

## **DESLOCAMENTO ATIVO E PASSIVO NO ACOMPANHAMENTO DOS 24 MESES DA COORTE DE NASCIMENTOS DE 2015, PELOTAS, RS.**

**DANIEL COSTA DE SOUSA<sup>1</sup>; OTÁVIO AMARAL DE ANDRADE LEÃO<sup>2</sup>; MARLOS RODRIGUES DOMINGUES<sup>3</sup>**

*<sup>1</sup>Escola Superior de Educação Física – Universidade Federal de Pelotas – dani\_cs96@hotmail.com*

*<sup>2</sup>Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia – otavioaaleao@gmail.com*

*<sup>3</sup>Programa de Pós-Graduação em Educação Física – marlosufpel@gmail.com*

### **1. INTRODUÇÃO**

Na vida adulta, as recomendações para a prática de atividade física são de no mínimo 150 minutos/semana e a prática da mesma, regularmente, traz muitos benefícios, como a manutenção do peso corporal, baixa taxa de mortalidade por todas as causas, entre outros (WHO, 2010). O deslocamento é uma forma de se praticar atividade física e por consequência se manter ativo. Em um estudo realizado com adultos, a prevalência de atividade física insuficiente no deslocamento foi de 66,6% e essa maior prevalência se deu em relação ao sexo feminino (MADEIRA; et al. 2013), estudo este realizado em diversos estados do Brasil, com isso podemos notar uma alta taxa de adultos que não realizam deslocamento ativo durante a semana. Ainda mulheres que eram consideradas fisicamente ativas anteriormente à gestação, apresentam uma diminuição nos níveis da prática de atividade física após a gestação.

O entendimento das maneiras como a atividade física é praticada tem fundamental importância, pois auxilia na elaboração de intervenções neste tipo de população. O deslocamento em si, além de trazer benefícios quanto à prática de atividade física, tem uma função importante em questão da mobilidade urbana, evitando que as pessoas se desloquem de maneira passiva, fazendo com que contribuam também com o meio ambiente. Ainda assim, outro fator que colabora com a prática, é a possibilidade de utilização de espaços públicos para a prática de atividade física dos indivíduos, em um estudo realizado com adultos, 76,1% dos participantes relataram a impossibilidade de utilização de espaços públicos para a prática de atividade física. (PITANGA; et al. 2014).

Acredita-se que poucos estudos descrevem o deslocamento ativo e passivo após a gravidez nas mulheres. Com isso, o estudo tem como objetivo, descrever o deslocamento ativo e passivo em mulheres aos 24 meses após o nascimento da criança, entre as participantes da Coorte de Nascimentos de 2015, Pelotas, RS.

### **2. METODOLOGIA**

O estudo realizado foi transversal, usando dados do acompanhamento dos 24 meses da Coorte de Nascimentos de 2015 de Pelotas/RS. A Coorte de Nascimentos consiste em um estudo de monitoramento de saúde de crianças nascidas na cidade de Pelotas/RS, entre 1º de janeiro e 31 de dezembro, no ano de 2015. O mesmo acompanhou desde o pré-natal, perinatal, 3 meses, 12 meses, 24 meses e no ano seguinte irá acompanhar os 48 meses.

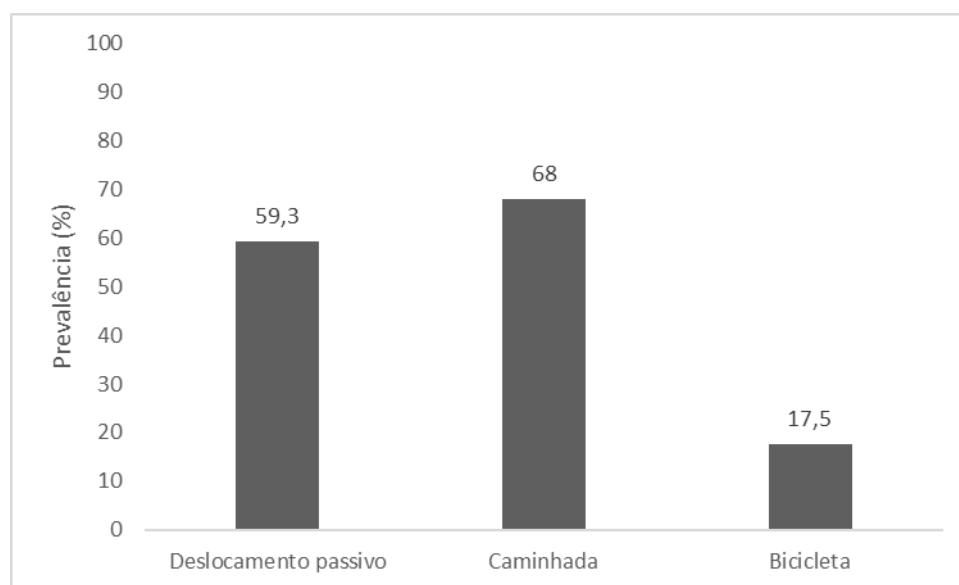
As variáveis utilizadas na elaboração do trabalho foram: Meios de deslocamento ativo, a utilização da bicicleta e caminhada por pelo menos 10

minutos na semana e deslocamento passivo, utilização de carro, moto, ônibus quase todos os dias, pelas mães, e essas variáveis foram comparadas com a renda, em quintis, no período dos 24 meses. Para a análise dos dados os deslocamentos ativos foram somados. Primeiramente foi feita uma descrição da prevalência de mulheres que relatam se deslocar de forma passiva e ativa (separadamente). Após isso foi usada ANOVA para comparação dos desfechos conforme os quintis de renda. Foi considerado significativo valor  $p < 0,05$ .

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram estudadas 3.796 mães no acompanhamento dos 24 meses. A maioria das mães relataram que usam meios de transportes (carro, moto, ônibus) quase todos os dias (59,3%). Importante destacar que a caminhada é o meio de deslocamento ativo mais utilizado entre as mães. Neste acompanhamento, 68% das mães relataram caminhar por pelo menos 10 minutos na semana. Já em relação à utilização da bicicleta como meio de deslocamento, apenas 17,5% das mães relataram que utilizam a bicicleta para se deslocar por pelo menos 10 minutos semanalmente, dados apresentados na figura 1.

**Figura 1:** Prevalência de deslocamento passivo, utilização da caminhada e bicicleta nas mães do acompanhamento dos 24 meses da Coorte de Nascimentos de 2015.

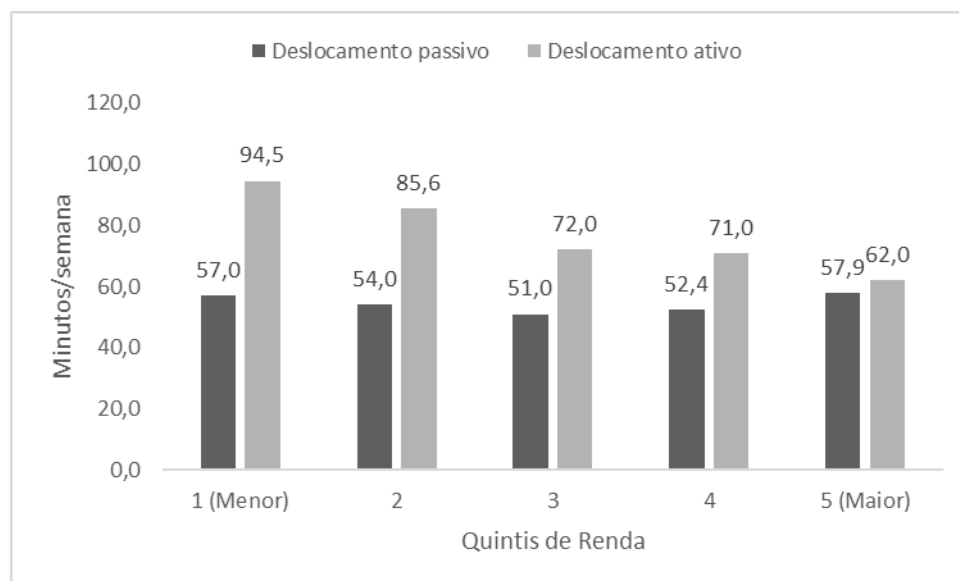


Comparando as variáveis de deslocamento e renda, apresentadas na figura 2, podemos dizer que as mães que apresentam menor renda tendem a se deslocar de maneira mais ativa, utilizando em média 94,5 min/semana ( $p=0,02$ ).

Em relação ao deslocamento passivo, podemos observar que não há diferença significativa entre os quintis de renda, as mães utilizam o deslocamento passivo aproximadamente 1 hora por semana. Há praticamente uma equivalência entre deslocamento ativo (62 min/semana) e passivo (57,9 min/semana) entre as mães que apresentam maior renda. Entre a menor renda, podemos analisar que há diferença entre a utilização de deslocamento ativo e passivo, os valores, apresentados na figura 2, mostram que a utilização do deslocamento ativo é maior

do que a utilização do deslocamento passivo. Em um estudo realizado entre adultos brasileiros, utilizando dados da Pesquisa Nacional de Saúde 2013, nos mostra que a taxa de deslocamento ativo é baixa, neste estudo é relatado que a maioria dos participantes não atingiram as recomendações de prática de atividade física, sendo a maior prevalência em mulheres (MIELKE; et al., 2015).

**Figura 2:** Comparação do deslocamento ativo e passivo (min/semana) com a renda (quintis) das mães participantes da Coorte de Nascimentos de 2015.



#### 4. CONCLUSÕES

Podemos concluir que existe diferença na média de deslocamento ativo entre as mães com menor renda e as mães com maior renda. Em contrapartida, não houve diferença na média de deslocamento passivo entre a renda, mesmo esse desfecho sendo considerado através de meios de transporte privados ou públicos. Além disso, podemos analisar que no deslocamento ativo a caminhada é o meio de deslocamento mais prevalente entre as mães. Assim, neste acompanhamento, é possível dizer que a renda tem influência na utilização do deslocamento como prática de atividade física, quanto menor a renda da mãe, maior é a utilização do deslocamento ativo.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

World Health Organization. Global recommendations on physical activity for health. **World Health Organization**, 2010

MADEIRA, M. C.; et al. Atividade física no deslocamento em adultos e idosos do Brasil: prevalências e fatores associados. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.29, n. 1, p. 165 – 174, 2013.

MIELKE, G. I., et al. Prática de atividade física e hábito de assistir à televisão entre adultos no Brasil: Pesquisa Nacional de Saúde 2013. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, 24: 277-286, 2015.

Pitanga, F. G.; et al. Prevalência e fatores sociodemográficos e ambientais associados à atividade física no tempo livre e no deslocamento em adultos. **Motricidade**, 10(1), 03-13, 2014.